

# 25 JAR

ANIVERSÁRIO

CATEQUESE 2

Juventude  
Agostiniana  
Recoleta



agustinos  
recoletos

# JOVENS JAR PROFETAS DO REINO

## CATEQUESE 2

### *Jovens protagonistas da revolução da caridade*

#### ORAÇÃO INICIAL

*Agradecemos os desejos, esforços e realizações.  
Que seu Espírito de paz provocou em nossos dias,  
Substituir o ódio pelo amor,  
Desconfiança no entendimento,  
Indiferença à solidariedade.  
Abra nosso espírito ainda mais  
E nosso coração para demandas concretas  
De amor a todos os nossos irmãos, para que sejamos.  
Cada vez mais arquitetos da paz. Amén*

#### ILUMINAÇÃO BIBLÍCA (St. 2, 14-18)

Irmãos, se você diz que tem fé, mas não vem com obras, qual é a utilidade? Essa fé o salvará? Se um irmão ou irmã não tem nada para vestir ou comer, e você diz: “Vá bem, aqueça e alimente”, sem dar a eles o que é necessário para o corpo, qual é a utilidade disso?

O mesmo vale para a fé: se não produz obras, está morta. E seria fácil dizer a um: Você tem fé, mas eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras, e eu te mostrarei a minha fé através das obras.

#### ILUMINAÇÃO AGOSTINIANA (Santo Agostinho, Sermão 350B)

Os ricos e os pobres, disse ele, se reuniram ao longo do caminho; O Senhor é o criador de ambos. Assim, irmão como está escrito: Os ricos e os pobres se encontraram ao longo do caminho. De que maneira, mas nesta vida? Ei, rico, você pode aliviar seu fardo dando aos pobres o que você adquiriu com base na fadiga! Dê algo a alguém que não tem, pois você também não tem nada. Você tem vida eterna? Dê, então, o que você tem para adquirir o que não tem. Ligue para o mendigo à sua porta; bata também à porta do seu Senhor. Deus faz com você, seu mendigo, o que você faz com o seu. Dê, portanto, e será dado a você; mas se você não quer dar, aí está! O pobre homem clama e diz: “Peço-lhe pão, e você não me dá; você pede a vida e não a receberá”. Vamos ver quem de nós sofre o maior dano: eu, que estou decepcionado com uma mordida, ou você, que será privado da vida eterna; Eu, que sou punido no estômago, ou você, que é punido na mente; Finalmente, eu, que estou morrendo de fome, ou você, que deve ser entregue ao fogo e às chamas vorazes. Não sei se a arrogância dos ricos pode responder a essas palavras dos pobres. Dê, diz o Senhor, a todos que pedirem. Se todos, quanto mais aos necessitados e miseráveis, cuja fraqueza e palidez estão implorando, cuja língua está silenciosa, enquanto Eles pedem esmolas por sua sujeira e gemidos. Ouça-me, oh rico!

E você gosta do meu conselho. Redima seus pecados com esmolas. Não incube ouro; nu, você saiu do seio de sua mãe; nu, você deve retornar à terra. E se você quiser voltar nu a terra, quem você valoriza nela?

## **ILUMINAÇÃO DE ENSINO**

Desse modo, o princípio que hoje chamamos de solidariedade [...] é demonstrado como um dos princípios básicos da concepção cristã de organização social e política. Leão XIII afirma várias vezes com o nome de “amizade”, que já encontramos na filosofia grega; Pio XI é designado com a expressão não menos significativa de “caridade social”, enquanto Paulo VI, estendendo o conceito, de acordo com as dimensões atuais e múltiplas da questão social, falou em “civilização do amor”. (*Centesimus Annus 10*)

O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que enfraquece o desenvolvimento e a estabilidade dos laços entre as pessoas e desnatura os laços familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que o relacionamento com nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os laços interpessoais. Enquanto no mundo, especialmente em alguns países, reaparecem várias formas de guerras e confrontos, os cristãos insistem em nossa proposta de reconhecer o outro, curar feridas, construir pontes, fortalecer laços e ajudar uns aos outros “a carregar os encargos uns dos outros”. (Ga 6.2). Por outro lado, hoje surgem muitas formas de associação para a defesa dos direitos e a consecução de objetivos nobres. Isso manifesta uma sede de participação de numerosos cidadãos que desejam serem construtores do desenvolvimento social e cultural. (*Evangelii Gaudium 67*)

## **DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

### *Mais que um sentimento*

A solidariedade nasce da caridade, que reconhece a outra pessoa como você que compartilha comigo a experiência de vida que Deus nos deu. Mas reconhecer e até viver o valor da solidariedade vai além dos desejos ou crenças que temos como crentes. Como reflete o texto da carta de Santiago, não basta dizer: acredito no amor que Deus derramou em nossos corações, mas é necessário expressar nossas crenças com as obras de caridade, que nascem de um coração disposto ouvir a Palavra de Deus, envolver-se na realidade do outro e ajudar os mais necessitados a crescer e caminhar juntos em direção a um amanhã melhor.

### *Cristo, fundamento da nossa solidariedade*

Como cristãos e jovens agostinianos recoletos, a solidariedade decorre do encontro com o Mestre Interior, Cristo, que desperta em nós o desejo de responder com caridade às necessidades daqueles que compõem nossa comunidade. É o desafio de nos deixar, de entregar nossa riqueza para o bem comum e para uma sociedade mais solidária. Mas é apenas no relacionamento constante com Cristo, o Mestre Interior, através de uma vida de oração e celebração de nossa fé, que nos ajuda a crescer em caridade e a responder às demandas que a vida de fé nos apresenta. São as obras de amor e serviço que verificam

se a fé que professamos é autêntica ou não, da mesma maneira que Jesus Cristo a destacou quando disse: *“Não será suficiente me dizer: Senhor! Senhor! Entrar no Reino dos céus; antes, quem fizer a vontade de meu Pai do céu entrará”* (Mt 7, 21)

### ***Diante de uma cultura contrária à solidariedade***

O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que enfraquece o desenvolvimento e a estabilidade dos laços entre as pessoas e desnatura os laços familiares. (EG 67) A afirmação que o Papa Francisco faz em relação à nossa sociedade ainda é um aviso para estarmos atentos às manobras sutis daqueles que vivem como se Deus não existisse, nos influencia a pensar que a vida cristã é obsoleta e nada tem que contribuir para a sociedade de hoje. Como jovens agostinianos recoletos, somos chamados a buscar a verdade, como foi nosso pai Santo Agostinho, que nos leva a Deus. Não se deixe enganar pelas vozes dos atuais maniqueus que gritam conosco: “verdade, verdade!” E querem nos convencer de que “vida feliz” só ocorre na satisfação de desejos momentâneos, na obtenção de riqueza material, na relativização da nossa fé; na tentação de “acreditar que (a Igreja) é jovem porque cede a tudo o que o mundo oferece acreditar que é renovada porque esconde sua mensagem e se funde com outras pessoas (*Christus Vivit 35*) e não em uma vida dedicada a serviço e entrega altruísta por outros”. Vida que envolve muitos sacrifícios que não parecem ser apreciados por muitos em nossos dias.

### ***Chamados para apoiar***

Como jovens agostinianos recoletos, somos chamados a construir pontes que nos tornam “criadores da comunhão” através da solidariedade; solidariedade que não pode ser reduzida a dar pão aos famintos, mas a trabalhar para erradicar a pobreza para que não haja fome. *“De fato, não devemos desejar que houvesse miséria para poder exercer as obras da misericórdia. Você dá pão aos famintos, mas seria melhor se ninguém sentisse fome e você não tivesse ninguém para dar. Você se veste nua, mas eu gostaria que todos estivessem vestidos e não houvesse necessidade de vestir ninguém!”* (Santo Agostinho, *Homilias na primeira carta de São João, 5*)

### **PERGUNTAS PARA TRABALHAR EM GRUPO**

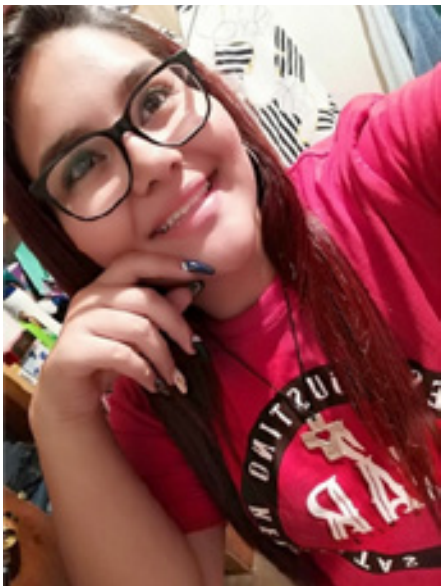
1. A fé tem algum valor que não é expresso em fatos ou ações?
2. Podemos dizer que em nossas comunidades é praticada a solidariedade com os mais necessitados? O que notamos? Quais são as consequências de colocá-la em prática?
3. Nossas ações de solidariedade foram reduzidas a instituições de caridade (alimentar os famintos, vestir os nus etc.)? Em que ela se manifesta?
4. Como vivemos nosso chamado à solidariedade em nossa comunidade?

### **COMPROMISSO SOCIAL**

Crie pontes que gerem uma cultura de solidariedade em nossa comunidade com programas que ajudem a erradicar as necessidades (pobreza, falta de treinamento, ecologia etc.) mais urgentes do próximo.

## ORAÇÃO FINAL

*Senhor ensina-nos a não amar apenas a nós mesmos,  
 Não amar apenas nossos amigos,  
 Não amar apenas aqueles que nos amam.  
 Ensina-nos a pensar-nos outros e a amar,  
 Acima de tudo, àqueles a quem ninguém ama.  
 Conceda-nos a graça de entender  
 Que, enquanto vivemos uma vida muito feliz,  
 Existem milhões de seres humanos,  
 Que também são seus filhos e nossos irmãos,  
 Que morrem de fome sem ter merecido morrer de fome;  
 Que morrem de frio, sem ter merecido morrer de frio...  
 Senhor tenha piedade de todos os pobres do mundo.  
 E não permita Senhor, que vivamos felizes sozinhos.  
 Faça-nos sentir a angústia da miséria universal,  
 E livrai-nos do nosso egoísmo.  
 Amém.*



## TESTEMUNHO DE UM JOVEM JAR

Meu nome é Sherry Sibaja, tenho 20 anos e 2 anos de pertencimento ao movimento juvenil Agostiniana Recoleta (JAR) em Pozos de Santa Ana, Costa Rica.

Desde criança, em minha família, fui ensinado a acreditar em Deus a partir da religião católica; no entanto, era sempre como fazer as coisas por tradição e agora (batismo, primeira comunhão...). Quando fiz 15 anos, dei uma grande reviravolta na minha vida e radical, comecei a fazer o que queria (por assim dizer), saí de casa sem permissão depois da escola para fazer coisas impróprias (beber álcool, fumar, etc...), mas não era o tempo todo, eram assim alguns anos até eu completar 18 anos e deixar a escola.

Quando comecei a trabalhar, continuei com o mesmo ritmo de vida, porque meu horário de trabalho era das 6h às 14h e, uma vez lá fora, cheguei a minha casa dormi algumas horas e às 5 da tarde me arrumei e fui com os amigos levar e “curtir” até as 4:30 da manhã, quando cheguei, tomei um banho e voltei ao trabalho e eram assim todos os dias. Eu não podia passar um dia sem tocar, mesmo que fosse uma gota de álcool, eu sempre tinha que beber alguma coisa, mesmo que não saísse de casa. Minha avó e minha irmã, que moram comigo, me ligavam todos os dias chorando ao amanhecer para voltar para casa, mas eu não me importava porque, de acordo comigo, fiz algo que me fez feliz.



Passei por muitas coisas nessas saídas, fiz coisas das quais me arrependo muito e não me orgulho.

Durante esse período, eu me identifiquei como uma pessoa que não crê, se alguém falava comigo sobre Deus, eu apenas ria e dizia que não acreditava que era burra e ignorava o que eles diziam ou se aposentavam. Na minha casa, minha avó é super crente, ela e minha irmã sempre me jogavam a benção ou algo assim, eu as ignorei e disse que elas eram loucas.

Um dia, meu primo convidou minha irmã para um grupo da igreja (JAR) que ele frequentou e minha irmã me pede para acompanhá-la, mas eu não dei importância e voltei para meus amigos. Ela participou sozinha cerca de quatro vezes e falou apenas sobre o grupo, sobre o que eles falaram e sobre as pessoas que compareceram.

Um dia eu ia sair com alguns amigos, mas eles me cancelaram no último minuto e, como eu estava pronta, minha irmã me pediu para acompanhá-la aos JARs, que eu não me arrependeria e depois a acompanharia. Desde o momento em que passei pela porta, todos foram muito amigáveis, e eles se comportaram comigo como se me conhecessem por toda a vida, senti uma atmosfera muito agradável, fizemos uma oração e depois começamos a fazer algumas atividades em grupo e nos apresentamos. Um dos rapazes começou a distribuir algumas Bíblias e, em seguida, outro nos deu um compromisso e nos pediu para nos formarmos em pares e lê-los. Depois de lê-los, ele nos pediu para discuti-los primeiro com nosso parceiro e depois com todo mundo. Então eles começaram a comentar entre todos e naquele dia conversaram sobre vocações.

Fiquei realmente fascinado, tudo me chamou a atenção. No final da reunião, fiquei como “algo” dentro de mim que me dizia que eu tinha que continuar participando. E a partir daquele dia comecei a me perguntar se Deus realmente existe, o que ele quer de mim?

Desde então, comecei realmente a mudar minha vida, comecei a ir à missa, a treinar-me, a ler a Bíblia e me inscrevi como catequista de confirmação. Senti-me realmente cheio, vivo, feliz como sempre, e comecei a deixar tudo que estava errado comigo e longe de Deus, perdi muitas amizades, incluindo meu parceiro na época, que dizia que eu era louco por Acredite em algo que só existia na minha cabeça.

Minha vida mudou como eu nunca imaginei, comecei a estudar novamente, em minha casa eles não choraram mais por mim. Tive a oportunidade de ir à JMJ Panamá 2019 e senti o chamado de Deus para servi-lo, e eu disse que sim, não sabia como ele queria que eu o servisse, mas descobriria que, voltando da viagem, pedi aos coordenadores da JAR. Deixe-me ajudá-los com o que eles precisarão do grupo e eles disseram que sim. Atualmente, faço parte da coordenação da JAR Juventude Agostiniana Recoleta (JAR) de Pozos de Santa Ana, Costa Rica, e graças a esse passeio posso dizer que o JAR me salvou, que ali na comunidade Deus estava presente em minha vida e eu Ele está muito feliz em ajudar os outros a aceitarem Deus em suas vidas e aprender a amá-lo e se deixar ser amado.

## OCORRIDO HISTÓRICO DAS JAR<sup>1</sup>

### Um carisma a serviço dos jovens (Segunda parte)

No Capítulo Geral da Ordem dos Agostinianos Recoletos de 1998, as JARs são nomeadas pela primeira vez em um documento oficial. Essa experiência provincial foi compartilhada com outras províncias e, assim, a idéia de JARs começou a ser transmitida em vários países da geografia da Recoleta, apoiada pelo governo geral.

Os trabalhos começaram no Estatuto dos Jovens Agostinianos Recoletos e, em 2008, o Prior Geral aprovou sua redação final com contribuições de todas as províncias da Ordem. Foi uma etapa extremamente significativa: as JARs estavam começando a fazer parte da Família Agostiniana Recoleta.

O Capítulo Geral de 2010 pediu para preparar um Itinerário de Treinamento para JARs. Para isso, o prior geral formou uma comissão de redação que teve sua primeira reunião em Bogotá (Colômbia) em setembro de 2012. Em 2013, essa comissão se reúne novamente em Roma e apresenta o manual de Tagaste a Hippo ao prior geral. Itinerário de treinamento JAR, que foi oficialmente aprovado.

Em julho de 2011, o I Encontro Internacional dos JARs foi realizado em Madri, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude; teve sua segunda edição no Rio de Janeiro em 2013, também nos dias anteriores à JMJ eclesialística geral. Ambas as reuniões foram o ponto de partida para o nascimento ou consolidação de muitos grupos em todo o mundo.

O terceiro encontro mundial do JAR foi realizado em 2016 em Paiva, Itália, dias antes da JMJ em Cracóvia e o último foi em janeiro de 2019, no Santo Agostinho Colégio do Panamá.



<sup>1</sup> Tomado del Boletín *Canta y Camina* nº 126, 2014. Agustinos Recoletos, Provincia San Nicolás de Tolentino.